

Análise do perfil bibliométrico relativo às pesquisas nacionais em educação financeira¹

Analysis of the bibliometric profile relating to national research in financial education

Análisis del perfil bibliométrico relacionado con la investigación nacional en educación financiera

Vítor Cardoso SILVEIRA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil.

viktor.silveira@ufms.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Camila Lourenço DOS SANTOS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil.

csz234mila66@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Bruna Martins MENDES

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil.

bruna24martins@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Silvana Dalmutt KRUGER

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil.

silvana.d@ufms.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

RESUMO

O presente estudo visa analisar o perfil das publicações científicas brasileiras com a temática Educação Financeira, expostas através do periódico capes no período de 2012 a 2021. Metodologicamente tem-se uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa e aplicação de uma bibliometria. Neste contexto verificaram-se revistas, ano de publicação, classificação do periódico segundo o critério Qualis Capes, número de autores para cada artigo, título, tipo de abordagem metodológica, tipo de pesquisa, palavras-chave e agenda de pesquisa. Os principais resultados encontrados mostram que 2018 foi o ano com maior quantidade de publicações (14), a revista de Educação Matemática – TANGRAM é a mais presente na amostra (44,11%), 62,3% da amostra encontra-se classificada como qualis A, não foram identificados autores com quantidade de artigos maior do que três na

¹ DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14906870> • Histórico do artigo: • Recepção: 2º semestre de 2023 • Aprovação: 1º semestre 2024 • Publicado: 2º semestre 2024.

amostra e os principais temas evidenciados foram a educação financeira aplicada ao ensino básico, ensino superior e à família, percentualmente quase 80% dos trabalhos estudados. Por último, as principais palavras-chave foram educação financeira, alfabetização financeira e finanças pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Bibliometria. Publicações científicas. Ensino básico.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the profile of Brazilian scientific publications with the theme Financial Education, exposed through the periodical Capes in the period from 2012 to 2021. Methodologically, there is a descriptive research with a quantitative approach and the application of bibliometrics. In this context, journals, year of publication, journal classification according to the Qualis Capes criteria, number of authors for each article, title, type of methodological approach, type of research, keywords and research agenda were verified. The main results found show that 2018 was the year with the highest number of publications (14), the Mathematics Education magazine – TANGRAM is the most present in the sample (44.11%), 62.3% of the sample is classified as qualis A, no authors were identified with a number of articles greater than three in the sample and the main themes highlighted were financial education applied to basic education, higher education and the family, representing almost 80% of the works studied. Finally, the main keywords were financial education, financial literacy and personal finance.

KEYWORDS: Financial education. Bibliometrics. Scientific publications. Basic education.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar el perfil de las publicaciones científicas brasileñas con el tema Educación Financiera, expuestas a través de la revista Capes en el período de 2012 a 2021. Metodológicamente, se trata de una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo y la aplicación de bibliometría. En este contexto, se verificaron las revistas, el año de publicación, la clasificación de las revistas según los criterios Qualis Capes, el número de autores de cada artículo, el título, el tipo de abordaje metodológico, el tipo de investigación, las palabras clave y la agenda de investigación. Los principales resultados encontrados muestran que 2018 fue el año con mayor número de publicaciones (14), la revista Educación Matemática – TANGRAM es la más presente en la muestra (44,11%), el 62,3% de la muestra se clasifica como qualis A, no se identificaron autores con un número de artículos mayor a tres en la muestra y los principales temas destacados fueron la educación financiera aplicada a la educación básica, la educación superior y la familia, representando casi el 80% de los trabajos estudiados. Finalmente, las principales palabras clave fueron educación financiera, educación financiera y finanzas personales.

PALABRAS CLAVE: Educación financiera. Bibliometría. Publicaciones científicas. Educación básica.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de finanças pessoais é uma capacidade importante para qualquer cidadão que tenha fonte de receita (Arceo-gómez; Villagómez, 2017). O entendimento de conceitos financeiros é relevante para a sociedade, uma pessoa educada financeiramente é capaz de tomar decisões fundamentadas e confiáveis sobre o seu dinheiro (Potrich; Vieira; Kirch, 2015).

Não dar a devida importância ou não buscar entender sobre finanças podem ser causas propulsoras de endividamento e problemas financeiros, além de problemas clínicos como depressão, ansiedade, entre outros (French; Mckillop, 2017).

Segundo os dados do Serasa (2022), foram constatadas mais de 68 milhões de pessoas com as contas em atraso no Brasil, sugere-se que uma das causas para este contexto seja a falta de um bom controle orçamentário e financeiro. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o quantitativo de desempregados no Brasil alcançou a marca de 12 milhões. Surge então alguns questionamentos a serem discutidos, como por exemplo, se o alto endividamento dos brasileiros pode estar vinculado a uma educação financeira deficitária e se existe relação entre os aspectos da educação financeira com o endividamento dos indivíduos.

Via de regra, pode-se afirmar que existe sim relação entre as temáticas. Saber administrar as finanças pessoais é uma tarefa bastante complexa e a falta de conhecimento sobre o tema pode contribuir para o consumismo desenfreado, potencializando o endividamento (Barbosa *et al.*, 2023). Faz-se relevante atentar para a conscientização da população, particularmente os mais novos, responsáveis por viver e ensinar as próximas gerações. A educação financeira precisa ser recebida e aprendida desde a mais tenra infância, a criança e ao adolescente, é indispensável a implementação do conteúdo de educação financeira ainda na educação infantil e, mais fortemente, no ensino básico por inteiro (Cunha, 2020).

Bronstrup e Becker (2016) apontam que o conteúdo de Educação Financeira no Brasil, foi regulamentado em 2010, a partir do Decreto Federal de nº 7.397/2010. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), constitui-se em um ato para divulgar e implementar a Educação Financeira no Brasil. Através das entidades públicas e privadas é que a estratégia foi implementada e, a partir desta iniciativa, criou-se o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que é responsável pela direção, supervisão e pelo estímulo da ENEF.

A Associação de Educação Financeira (AEF-Brasil) aprovou em 2017, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a inclusão da Educação Financeira entre os temas que devem constar nos currículos escolares brasileiros para os próximos anos. O Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em especial, publicou em 01/07/2019, a Lei nº 5.360/2019, que determina sobre a inserção do tema Educação Financeira nos componentes curriculares das escolas da rede estadual de ensino do MS.

No ambiente escolar a Educação Financeira tem por foco o fornecimento de ferramentas para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente (Silva; Powell, 2013). Conforme Oliveira e Stein (2015) aprender educação financeira desde a infância, tem por motivação tornar os jovens mais eficientes com o processo de escolhas e com a gestão de suas finanças. Não é

possível deixar a parte o fato de que uma parte considerável das gerações anteriores pouco conheceram sobre a temática Educação Financeira, pois não era conteúdo disciplinar da formação, refletindo na instrução e conhecimento das atuais gerações (Cunha, 2020).

No contexto cotidiano, os indivíduos precisam saber gerir seus recursos, pagar suas despesas e dívidas, bem como saber analisar e escolher produtos financeiros, diante de situações que remetem a necessidade de empréstimos e/ou financiamentos (Hauy, 2023). Tomando como base a concepção de que parte considerável da população não está habituada a lidar adequadamente com suas finanças, surgem transtornos na economia e na vida dos indivíduos. Neste sentido, torna-se relevante discussões e pesquisas que possam contribuir com avanços da compreensão acerca das perspectivas da educação financeira dos brasileiros (Veiga *et al.*, 2019).

Diante deste contexto, surge a seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual o perfil da produção científica nacional em educação financeira no período de 2012 a 2021? Partindo desse pressuposto e considerando a relevância da temática em estudo, busca-se compreender como a educação financeira vem sendo abordada e estudada no meio científico. O objetivo do estudo é analisar o perfil das publicações científicas brasileiras relativas a temática de educação financeira no período de 2012 a 2021.

Conhecer a pesquisa acadêmica relativa à educação financeira no Brasil nos últimos dez anos promove o entendimento do como e o que tem sido pesquisado na área, neste sentido para a realização do objetivo proposto foram consideradas as publicações disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ser uma base de acesso livre e gratuito. Na prática, o presente estudo é relevante para compreensão da relevância da educação financeira como instrução e conhecimento, para o progresso social e econômico dos indivíduos.

Nesse contexto a demanda por conhecimento para a prática da Educação Financeira justifica-se pelo enfrentamento dos problemas que a sociedade vivencia atualmente, justificando a relevância da temática, ponderando que uma sociedade mais educada financeiramente, não só saberá gerir melhor seus salários e bens como passará a entender melhor sobre economia e mercado, compreenderá as noções básicas de finanças e desenvolverá uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade, adquirindo um pensamento que permita avaliar as oportunidades, riscos e as armadilhas de situações financeiras (Cunha, 2020; Hauy, 2023).

Após a introdução ora discutida, segue a apresentação dos principais conceitos relativos à educação financeira, a saber: Educação Financeira e as Normativas Nacionais para ensino de Educação Financeira. Na terceira parte do trabalho são apresentados os métodos utilizados, seguidos pela apresentação

e análise de dados (parte 4) e, por último, as considerações finais (parte 5) contendo os principais achados da pesquisa e a apresentação de agenda de pesquisa vinculada à temática.

2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira é uma temática de grande importância no contexto financeiro atual. Devido à grande quantidade de produtos que estão sempre à disposição do consumidor no mercado financeiro, é relevante que a sociedade seja cada vez mais conscientizada sobre o tema. O campo de estudo não diz respeito em apenas educar-se em cortar gastos, economizar e entre outros fatores, ela vai além disso. É encontrar artifícios de se sustentar um modo de vida propício financeiramente para a vida atual e futuramente, conquistando uma tranquilidade para o dia a dia e mantendo uma vida estável financeiramente (Campos *et al.*, 2015).

A expressão é definida por Silva e Powell (2013) como um processo de transmissão de conhecimento, o indivíduo é inserido no âmbito do dinheiro por meio de um sistema que o torna capacitado a verificar e analisar as questões que abrangem finanças, tornando-se apto a fazer julgamentos fundamentados e ter posições críticas sobre assuntos financeiros em meio a sociedade. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013) descreve a Educação Financeira como um método de instruir, que gera discernimento, competência e convicção para tomada de decisões assertivas que sucedem ao bem-estar financeiro.

Perante as constantes mudanças econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos, é bastante comum a ocorrência de aumento nos preços dos produtos oferecidos e dos gastos recorrentes com alimentação, vestuário, transporte, etc., comprometendo a renda familiar (Campos; Silva, 2014). Evidencia-se que no momento que as crianças e os jovens tenham uma compreensão sobre a educação financeira, elas poderão se tornar adultos com maiores habilidades e capacidades de prevenção e controle financeiro (Kaiser; Menkhoff, 2020).

De acordo com os dados apresentados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), em abril de 2022, o percentual de famílias endividadadas no Brasil alcançou 77,7%, sendo este o maior nível desde janeiro de 2010. Em abril de 2019, tinha-se um total de 62,7% de endividadados; em janeiro de 2018, o total era de 61,37% de endividadados. Os dados evidenciam as dificuldades da gestão financeira e que comprometem a renda familiar.

Ressalta-se que a disposição de conteúdos práticos e educativos relativos à Educação financeira no Brasil, ainda não é uma realidade rotineira para a maior parte da população brasileira (Moraes, 2019). Neste sentido, a inserção deste conteúdo específico a partir do ensino básico, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular, tem por intuito a instrução e a conscientização, visando ensinar as pessoas a

terem uma relação saudável com o dinheiro, para fazer diferença no futuro (ENEF, 2011).

As dificuldades no quesito educação financeira não são recentes, na Idade Média por exemplo, por mais que ninguém soubesse sobre a terminologia, já havia preocupação em guardar dinheiro e recursos e com sua escassez (D'Aquino, 2007). Na atualidade, em uma esfera diferente, é legível que as novas gerações não estão sendo preparadas para desempenhar uma função cabível perante a economia (Lucci *et al.*, 2006). Desta maneira, a comunidade, escolas, famílias, precisam orientar e instruir as crianças e jovens para a vida financeira, com capacidade para tomar decisões de modo equilibrado (Rebello; Harres; Rocha Filho, 2015).

Peretti (2007) discorre sobre a importância da temática a partir da concepção de uma sociedade em constante evolução, um exemplo disso é o fato de que adolescentes já possuem cartão de débito e crédito. Destaca-se uma facilidade existente para adquirir esses recursos, porém, não há como esconder a deficiência existente para o uso dos recursos, sendo necessário conhecimentos sobre investimentos, as finanças, a economia e os impostos. Espera-se que indivíduos bem-educados financeiramente saibam se planejar com suas receitas e despesas. A Educação Financeira torna-se fundamental para garantir segurança econômica, bem-estar e melhor qualidade de vida aos indivíduos.

O consumismo é uma dificuldade que afeta parte considerável da população, levando muitas vezes ao endividamento crescente das famílias. Em dias atuais, a sociedade, de maneira geral, encontra-se cercada por propagandas que instigam as pessoas a comprarem compulsivamente, sendo que as crianças e os adolescentes estão crescendo e sendo incentivados a serem consumistas. A Educação Financeira nas escolas de ensino básico se apresenta como uma ferramenta fundamental para educar financeiramente os alunos, e com isso formar indivíduos com autonomia para a tomada de decisões financeiras coerentes em relação às suas finanças pessoais e organizacionais.

A Educação Financeira não corresponde em apenas aprender a economizar, cortar gasto e poupar, vai muito além de um conhecimento especializado e pontual, visto que ajuda no desenvolvimento questionador do cidadão, ajudando a traçar objetivos de vida, bem como fazer opção por recursos corretos e a devida busca pelas conquistas (Hurtado; Freitas, 2020). A obrigatoriedade da Educação Financeira nas salas de aulas está normatizada na BNCC (2017). Vista como tema transversal e integrador, a temática percorre todas as fases da escolaridade básica nacional, bem como se pode provar conforme o texto a seguir:

“Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a

abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (BRASIL, 2017, p. 19-20).”

Constar na BNCC como tema transversal e integrador põe a educação financeira de forma decisiva como parte dos aprendizados que devem ser apresentados aos estudantes, apesar de que a BNCC só traga a educação financeira dentro de objetivos de aprendizagem a partir do 5º ano do ensino fundamental, sendo que pode ser trabalhada desde a educação infantil.

As crianças precisam ter contato com a Educação Financeira desde cedo, já que elas têm à sua frente muitos bens e serviços disponíveis e que o apelo do marketing é cada vez maior (Luz; Santos; Junger, 2020). De acordo com o Banco Central (2013, p.72), “pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros”, tendo responsabilidades e sensatez nas suas escolhas e tomada de decisões.

A alfabetização financeira é essencial na formação das crianças, que não devem concentrar-se apenas em entender as letras, mas também os números. Segundo Hofmann e Soares (2015), a educação financeira é fundamental, pois prepara as futuras gerações para desenvolver nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas. Assim fazendo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde são trilhados os primeiros passos para a construção de um projeto de vida.

A câmara dos deputados criou o projeto de lei nº 7.318/2017 que determina a alteração dos artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina “Educação Financeira” na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. Na publicação inicial, o congresso decreta: § 11. Os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, a matéria ‘Educação Financeira’ e § 12. A disciplina prevista no § 11 deverá ser ministrada obrigatoriamente por profissional de contabilidade com inscrição principal ou suplementar ativa no Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde está localizada a escola, podendo inclusive, ser ministrada por técnicos em contabilidade, desde que tenham mais de 5 anos de inscrição ativa no conselho profissional pertinente, com comprovada prática profissional na função.

A carência da Educação Financeira na vida da sociedade, não traz consequências somente em à vida pessoal, como também em meio a comunidade, pois traz consigo a falta de conhecimento administrativo e gerencial, uma vez que, um indivíduo que não é apto de administrar seus bens, da mesma maneira não terá a

competência de administrar as posses coletivas (Rebello; Harres; Rocha Filho, 2015).

Silva *et al.* (2019), indicam diversos benefícios decorrentes da Educação Financeira, como a competência da estruturação orçamentária que proporcione habilidades de conduzir suas receitas e despesas e empreender investimentos. Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020), salientam que houve aumento do interesse de pesquisa sobre a Educação Financeira nos últimos anos, demonstrando que o tema vem ganhando espaço nas esferas administrativas e sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de investigar o perfil das publicações relativas a temática de Educação Financeira no ambiente acadêmico brasileiro no período de 2012 a 2021, entende-se que a presente pesquisa é classificada como de natureza descritiva, realizada a partir de análise bibliográfica de cunho quantitativo. Utilizou-se da base de dados disponível no Portal de Periódicos CAPES, para a coleta das publicações relacionadas a Educação Financeira.

Cooper e Schindler (2011) entendem que o método descritivo procura mensurar a visão da população escolhida e para isso é necessário especificar os eventos e fenômenos de determinada realidade, buscando ligações entre as variáveis presentes no estudo. Sobre a pesquisa quantitativa, esta tem por foco a quantificação dos dados coletados e o tratamento adequado destes, frequentemente com utilização de técnicas estatísticas (Richardson, 2015; Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

Conhecer a publicação acadêmica vinculada a educação financeira implicou em uma busca em bases científicas de trabalhos pertinentes a área e posterior tabulação dos dados e informações para a análise dos mesmos, com quantificação de frequência para os aspectos mais relevantes dos artigos, bem como interpretação dos dados para exposição dos principais indicativos pertinentes sobre a temática.

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliométrico, com análise de artigos científicos dispostos por meio do Portal de Periódicos CAPES. A amostra está delimitada para o período de 2012 a 2021, sendo levantados os estudos expostos no portal que incluíssem a temática “educação financeira”, utilizando-se de alguns filtros expostos na sequência. Um estudo bibliométrico deve ser conceitualizado como a aplicabilidade de formulas estatísticas ou matemáticas, acerca de um estabelecido conjunto de referências literárias. A bibliometria é um estudo quantitativo e estatístico utilizado para compreender o nível de progresso das ciências em seus variados campos, através de filtros e parâmetros previamente definidos pelo pesquisador, em consonância com o objetivo da pesquisa, filtros esses aplicados em bases de dados bibliográficas (Gutiérrez-Salcedo *et al.*, 2018). Desta forma tem-se catalogado os principais autores e coautores, principais instituições e países, principais periódicos de publicação na área,

palavras-chave com maior uso e outros dados que indicam aspectos vinculados ao estado da arte da área em estudo.

Para determinação dos dados, no mês de setembro/2022 foi realizada a busca utilizando os seguintes filtros: artigos revisados por pares, publicados em português e em periódicos, além de estarem situados no período de 2012 a 2021. A busca inicial reportou o quantitativo de oitenta artigos, sendo que dezenove foram retirados da amostra por estarem repetidos, em língua estrangeira, fora do escopo pretendido ou apresentarem apenas uma pesquisa não representativa de artigo científico. Os detalhes da amostra final estão expressos no Quadro 01.

Quadro 01 – Formação da Amostra para estudo

Artigos	Quantitativo	%
Total dos Artigos na Busca	80	100,00%
Excluído – Duplicado	6	7,50%
Excluído - Língua Estrangeira	6	7,50%
Excluído - Fora do Escopo da Pesquisa	7	8,75%
Validados para análise/ amostra	61	76,25%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

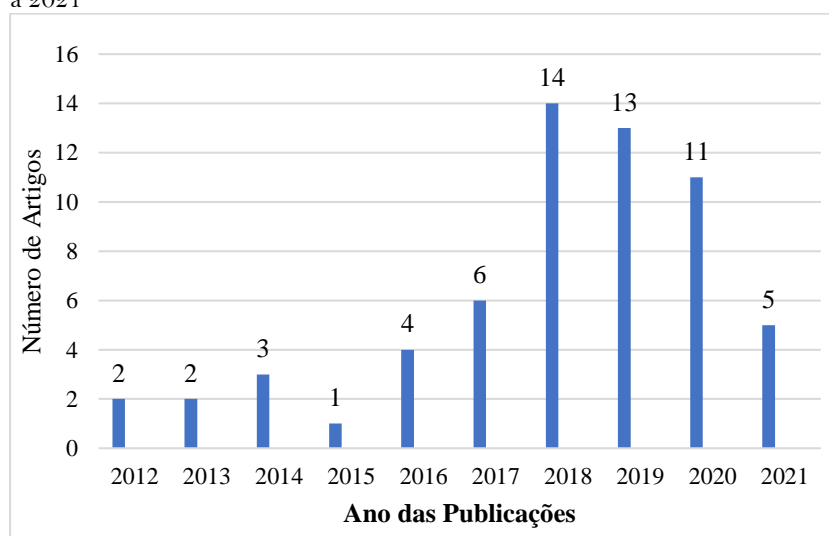
Considerando as informações dispostas no Quadro 1, a amostra é composta por 61 artigos, sendo estes tabulados por meio de planilha eletrônica e analisados na seção seguinte da presente pesquisa. Utilizou-se da análise bibliométrica para identificar as seguintes informações: (a) período de publicação, (b) revista/periódico que discute o tema e sua classificação Qualis/CAPES; (c) autores mais citados; (d) abordagem metodológica das pesquisas; (e) palavras-chave/contexto da discussão Educação Financeira; (f) Agenda de pesquisa indicada pelos estudos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

De posse do entendimento relativo a importância da temática de educação financeira bem como a pertinência da realização de estudos na referida área, tem-se neste momento do trabalho uma amostra de 61 artigos científicos coletados por meio da plataforma de Periódicos CAPES, sendo estes publicados em língua portuguesa, provenientes de periódicos revisados por pares, no período de 2012 a 2021.

O primeiro indicador de análise refere-se ao quantitativo de publicações da amostra dispostos por ano, conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 01 – Frequência das publicações sobre Educação Financeira de 2012 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observa-se no Gráfico 1 que, durante os anos de 2012 a 2017, não se tem um número significativo de publicações acerca do tema, sendo encontrados apenas dezoito artigos ao todo, ao longo destes seis anos. No período de 2018 a 2021, tem-se um aumento do número de publicações, com quarenta e três trabalhos nestes quatro anos, sendo quatorze deles concentrados no ano de 2018. Observa-se neste sentido, que a partir da inserção da temática Educação Financeira nos currículos da educação básica, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (2017), o tema potencializou novas pesquisas e discussões no contexto científico e acadêmico.

O segundo indicador verificado por meio da amostra é relativo aos títulos dos periódicos científicos e a quantidade de trabalhos verificada para cada um deles, sendo estes expressos no Quadro 2, disposto na sequência, juntamente com o Qualis-Capes da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2017-2020).

Quadro 02 – Periódicos de publicação dos artigos com a temática Educação Financeira

Local da publicação	QUALIS-CAPES	Quantidade de Artigos	Percentual por Qualis
Educação & Sociedade	A1	2	8,20%
Holos	A1	1	
Ciência & Educação	A1	1	
Civitas	A1	1	
Revista de Administração Pública (RAP)	A2	1	11,48%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	1	
Revista Brasileira de ensino de Ciência e Tecnologia	A2	3	
Revista Práxis Educacional	A2	1	
Economia e Sociedade	A2	1	
Revista de Ciências da Administração	A3	1	39,34%
Revista de Contabilidade e Organizações	A3	2	
Revista Gestão, Finanças e Contabilidade	A3	4	
Evidenciação Contábil & Finanças	A3	1	

TANGRAM - Revista de Educação Matemática	A3	15	
Tourism & Management Studies	A3	1	
Revista de Estudos Sociais	A4	1	3,28%
Revista de Educação Popular	A4	1	
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B1	1	6,56%
Revista Multidisciplinar em Educação	B1	1	
Horizontes - Revista de Educação	B1	1	
Revista Expressão Católica	B1	1	
Revista de Gestão e Organizações Cooperativas	B2	1	9,84%
Cadernos de Linguagem e Sociedade	B2	1	
Revista UNEMAT de Contabilidade	B2	3	
Revista Em Extensão	B2	1	
Revista Insignare Scientia	B4	1	6,56%
Caminho Aberto: Revista de extensão do IFSC	B4	3	
Revista Eletrônica Paulista de Matemática	C	1	1,64%
Revistas sem Qualis da área de Administração, porém com conceito em outras áreas:			
Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia	A2 Ciências Ambientais	1	13,11%
Colloquium Humanarum	A4 Antropologia	1	
EMD - Educação, Matemática Debate.	B1 Interdisciplinar	2	

REMAT- Revista Eletrônica de Matemática	B1 Educação	2	
Zetetike (Unicamp)	A2 Educação	1	
Revista Ensino de Geografia	B4 Ciências Ambientais	1	
Total		61	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

Dentre os trinta e quatro periódicos científicos identificados na amostra, vinte e cinco destes apresentaram apenas um artigo científico publicado sobre a temática. É relevante destacar a participação da Revista de Educação Matemática – TANGRAM, periódico este de Qualis A3, publicado trimestralmente e proveniente de grupos de pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Referente a classificação da produção científica observada conforme o Qualis-CAPES da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2017-2020), constatou-se que 62,30% das pesquisas estão classificadas no extrato A1, A2, A3 ou A4. Outras 13,11% dos artigos da amostra não possuem classificação da área (sem Qualis-CAPES), porém estão classificados em outras áreas, conforme indicado no Quadro 2 (Ciências Ambientais, Interdisciplinar, Educação e Antropologia).

Pode-se destacar inclusive que a temática é multidisciplinar e transversal, com recorrentes contextos de investigação, ponderando especificidades de diferentes contextos, tais como no ambiente empresarial e/ou dos negócios, na educação e no ensino. De acordo com Oliveira e Stein (2015), torna-se relevante potencializar o ensino da educação financeira, para tornar os jovens em adultos mais eficientes, especialmente com as escolhas e a gestão financeira dos seus recursos.

A análise subsequente identificou os autores que publicam sobre a temática, sendo destacado aqueles com quantidade maior do que a unitária nas publicações expostas na amostra. O Quadro 3 é representativo dos autores com maior quantidade de publicações no período analisado e as referidas publicações atribuídas aos mesmos.

Quadro 03 - Autores mais profícuos

Autores	Publicações
Ana Flávia Albuquerque Ventura	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano; - Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro.
Adriana Stefanello Somavilla	<ul style="list-style-type: none"> - A Matemática Financeira e Educação Financeira: Impactos na Formação Inicial do Professor; - Educação Financeira para Crianças: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão.
Carlos Cesar Garcia Freitas	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Financeira sob a Perspectiva da Teoria da Tecnologia Social: Uma Discussão Teórico-Reflexiva; - Educação Financeira: Uma Experiência Extensionista; - A Importância da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos.
Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa	<ul style="list-style-type: none"> - Temáticas de educação financeira escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: como são apresentadas em livros didáticos de matemática? - Educação financeira: análise dos cadernos do MEC para os anos iniciais.
Jerlan Manaia de Araújo	<ul style="list-style-type: none"> - Modelagem Matemática e Educação Financeira: uma integração possível no desenvolvimento da criticidade dos estudantes; - Educação Financeira: Crenças de Estudantes de um Curso de Licenciatura em Matemática.
Raul Ventura Júnior	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano; - Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro.
Rosimery Alves de Almeida Lima	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano; - Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

É possível verificar por meio do Quadro 3, que entre os 61 artigos observados, apenas 7 autores possuem mais do que uma publicação sobre a temática educação financeira. Destaca-se que o autor Carlos Cesar Garcia Freitas possui três trabalhos contidos na amostra, sendo este o autor mais profícuo na amostra observada. Em síntese, quase a totalidade (88,52%) dos autores possuem apenas uma publicação no período e base observada.

Na sequência observou-se a abordagem dos estudos da amostra, visando identificar o contexto e as discussões presentes nas pesquisas, conforme apresenta o Quadro 4.

Quadro 04 – Representação dos filtros para Educação Financeira/Quantidade Identificada

Representação da Característica do Artigo	Quantitativo	Percentual
Educação Financeira para Educação Básica	29	47,54%
Educação Financeira no Ensino Superior	12	19,67%
Educação Financeira de Família	7	11,47%
Educação Financeira para o Serviço Público	5	8,20%
Educação Financeira e Investimentos	2	3,28%
Educação Financeira Política Pública	2	3,28%
Educação Financeira no Contexto Nacional	1	1,64%
Educação Financeira para Regiões Ribeirinhas	1	1,64%
Educação Financeira no Sistema Prisional	1	1,64%
Educação Cooperativa	1	1,64%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2022).

O Quadro 4 evidencia os assuntos centrais que foram abordados nos 61 artigos da amostra, revelando que a Educação Financeira para Educação Básica foi a mais citada (47,54%), seguida pela Educação Financeira no Ensino Superior (19,67%), Educação Financeira de Família (11,47%) e Educação Financeira para o Serviço Público (8,20%). Com menor frequência são identificadas temáticas como Educação Financeira em Investimentos, Política Pública, Contexto Nacional, Regiões Ribeirinhas, Sistema Prisional e Cooperativo, mostrando que o estudo acerca da Educação Financeira possui campo para expansão em diversas áreas e impacta a vida do cidadão, devendo sim ser abordado no âmbito curricular desde a formação básica.

Possivelmente as discussões relacionadas às mudanças na Base Curricular da Educação Básica (BNCC), a partir de 2017, fomentou discussões e pesquisas voltadas a sua inserção, potencializando o interesse destes estudos. Nesta perspectiva, os achados corroboram com a pesquisa de Cunha (2020), evidenciando a relevância da inserção da Educação Financeira no ambiente escolar, especialmente na educação básica, visando a construção de saberes e a instrução formativa dos indivíduos a longo prazo.

Também, pode-se observar que a temática educação financeira, foi observada sob outros aspectos, como no contexto do sistema prisional, educação financeira para regiões ribeirinhas e cooperativas. Tais evidências indicam que existem diversos contextos e ambientes que podem ser explorados, demonstrando que a temática é relevante e carece de investigações em outras áreas.

Posteriormente, observou-se a abordagem metodológica das pesquisas realizadas, considerando como método de análise

as abordagens qualitativa, quantitativa e mista, conforme destaca o Quadro 5.

Quadro 05 – Abordagens Metodológicas

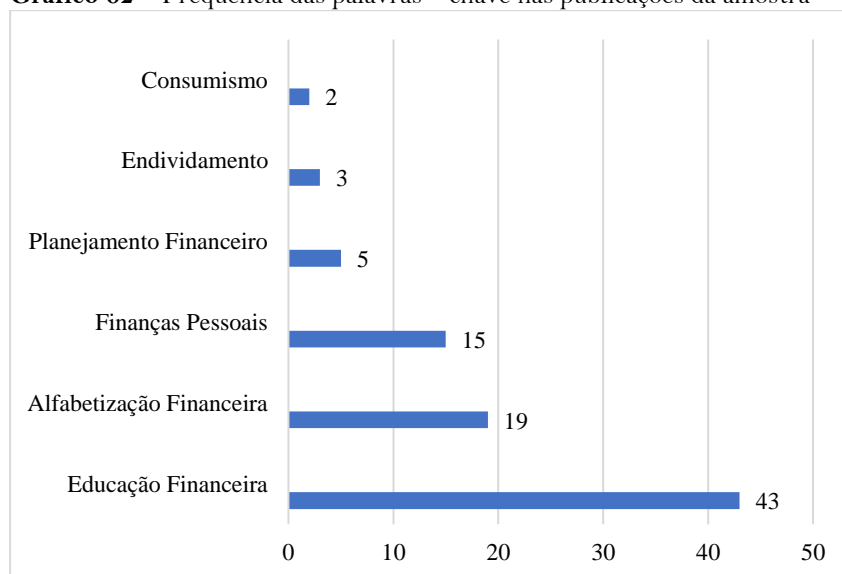
Tipo de Método (Abordagem)	Quantidade de Artigos	Percentual
Qualitativa	39	63,93%
Quantitativa	16	26,23%
Mista	6	9,84%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como é possível verificar no Quadro 05 são apresentados os tipos de métodos utilizados nos artigos tendo como base sua abordagem. Constata-se que dos 61 artigos, 39 deles (o equivalente a 63,93%), utilizaram como abordagem a pesquisa qualitativa, por retratar um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence. Com 26,23% tem-se abordagem quantitativa e 9,84% de abordagem mista. Sugere-se uma necessidade de expansão dos estudos de abordagem quantitativa para a temática de educação financeira.

A seguir o gráfico 02 mostra as principais palavras-chave abordadas nos artigos presentes na amostra estudada.

Gráfico 02 – Frequência das palavras – chave nas publicações da amostra



Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

Verifica-se que as expressões Educação Financeira, Alfabetização Financeira e Finanças Pessoais tem um número significativo, sendo as palavras-chave mais encontradas nos artigos, entretanto, foram ainda bastante citadas, porém com menor frequência, tem-se: Ensino Fundamental, Inclusão Financeira, Comportamento Financeiro, Recursos Financeiros, Finanças Domésticas, Educação, Escola Básica e Educação Matemática.

O maior destaque do Gráfico 5 refere-se a expressão “educação financeira” que está contida em 43 artigos dentre os 61 da amostra, o que representa 70% dos artigos analisados. A representatividade da palavra-chave “educação financeira” é bastante plausível visto que o presente estudo visa avaliar o perfil das publicações relativa a esta. Entendendo que a maior quantidade de artigos na área tem por foco a educação financeira para o ensino básico, uma expressão dentre as palavras-chave chama a atenção que é “alfabetização financeira”, existe sim a necessidade de alfabetizar financeiramente a criança e o adolescente para a formação de uma nova geração menos endividada e mais próspera financeiramente.

Para a elaboração de um artigo científico é sempre relevante observar as agendas de pesquisa propostas pertinentes à temática em estudo, isso pode ser observado normalmente ao final dos artigos. A partir da amostra de 61 artigos, identificou-se que apenas nove possuíam agenda para estudos futuros, dados esses expressos no Quadro 6, exposto na sequência.

Quadro 06 – Agenda de Pesquisa encontrada na Amostra

Autores	Agenda de Pesquisa
Cavalcante, Melo e Almeida (2014)	Futuras pesquisas podem se aprofundar no tocante ao nível de educação financeira, com a finalidade de verificar em detalhes quais os conceitos dominados pelos servidores. Também se mostra interessante investigar, os níveis de endividamento de modo mais preciso e qual o impacto no bem-estar do servidor, no âmbito pessoal e profissional.
Medeiros e Lopes (2014)	Sugere-se, como novas pesquisas, envolver outros cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, como os Cursos de Administração e Ciências Econômicas, a fim de que se possa realizar um comparativo entre tais cursos. Em outras palavras, verificar como alunos de áreas afins, mas, em cursos diferentes, lidam com suas finanças pessoais. Sugere-se também, visando agregar ainda mais ao tema, que a partir deste estudo se busque novas pesquisas envolvendo uma instituição pública de ensino, com o propósito de verificar se o comportamento observado nesta pesquisa se repete, assemelha-se ou será completamente o oposto por se tratar de uma instituição privada.
Silva, Teixeira e Beiruth (2016)	Sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas buscando conhecer os hábitos financeiros dos servidores públicos do município de Tangará da Serra-MT, visando explicar o consumo desse grupo específico, assim como relacionar a representatividade desse consumo na economia local.
Lima et al. (2016)	Sugere-se a continuidade desse projeto e a expansão em outras regiões, com abordagens ainda mais interativas e dinâmicas como minicursos, workshops e palestras em outros espaços sociais, além de pesquisas longitudinais com essas famílias para comparar tais resultados.
Lima et al. (2016)	Sugere-se a continuidade deste projeto com um número ainda maior de escolas para que mais pessoas possam se beneficiar com este conhecimento de tamanha importância para uma vida financeira saudável e melhor qualidade de vida no futuro.

Veiga et al. (2019)	Estudos posteriores com amostras maiores e diversificadas poderão descrever melhor os padrões de comportamento de gestão financeira dos brasileiros adultos. Como pesquisa mais avançada, recomendamos usar as escalas validadas na investigação dos traços de personalidade explicativos dos comportamentos de impulsividade nas compras, gestão financeira pessoal e tensão financeira.
Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018)	Recomenda-se estudos utilizando outras variáveis que possam interferir no desempenho financeiro dos servidores, como vieses e heurísticas. Ou ainda, uma pesquisa para avaliar o letramento financeiro, mensurando atitudes, conhecimentos e comportamentos financeiros dos servidores.
Viera, Moreira Junior e Potrich (2019)	Pesquisas futuras podem e devem avançar no sentido de analisar também as dimensões relativas às atitudes e aos comportamentos financeiros dos indivíduos pois a educação financeira só será efetiva se for capaz de promover comportamentos financeiros mais adequados.
Guimarães e Iglesias (2021)	Recomenda-se que futuros estudos considerem amostras maiores, como a inclusão dos demais campos deste instituto e/ou outras instituições de ensino e não somente retrate a realidade de um campus em específico. Além disso, podem ser desenvolvidos modelos econométricos para capturar de maneira mais robusta a relação entre as variáveis escolhidas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Quadro 06 expôs as futuras pesquisas que podem ser feitas sobre a temática “Educação financeira”, pesquisas estas, que retratem tanto a mudança de comportamento financeiro (melhoria nos hábitos de consumo) e também pesquisas que possam promover melhor conhecimento relativo à área (aumento da alfabetização financeira da população). Destaca-se uma relação entre o Quadro 5 (Abordagens metodológicas) e as agendas de pesquisas expostas nos artigos, indica-se a necessidade de elaboração de artigos com abordagem quantitativa, utilizando-se de análises estatísticas para o estudo da educação financeira.

Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023) publicaram um artigo recentemente que trata do perfil dos estudos em Educação Financeira e Finanças pessoais no Brasil no período de 2010 a 2020 e os indicativos encontrados pelos autores corroboram com os resultados deste estudo entendendo que os principais termos utilizados nas pesquisas da área são educação financeira e alfabetização financeira e que quase 90% dos autores da área contam com apenas uma publicação, o que também é verificado nesta presente pesquisa (por meio do quadro 3) onde poucos são os autores com mais de uma publicação na área.

Destaca-se também um estudo bibliométrico realizado com a produção científica internacional relativa a alfabetização e educação financeira. Borges e Botelho (2020) analisaram publicações de 2010 a 2019 e detectaram que a área ainda se encontra em fase de desenvolvimento. Os autores ressaltam a agenda de pesquisa existente na aplicação de estudos em aspectos específicos do tipo educação financeira em outras áreas para fora do ensino básico e superior. O quadro 4 do presente estudo corrobora com este achado, evidenciando que são poucos estudos

que tratam da educação e alfabetização financeira em áreas diferentes da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De posse do entendimento do quão relevante é a educação financeira para a sociedade foi realizada uma busca por artigos científicos que discorressem sobre a temática. O estudo bibliométrico feito buscou analisar o perfil dos artigos publicados com a temática de educação financeira entre os anos de 2012 a 2021. Para isso, utilizou-se um estudo bibliométrico realizado por meio da plataforma de periódicos CAPES.

Dentre as fontes de publicações, foi possível observar que a Revista de Educação Matemática – TANGRAM é responsável por 44,11% de todas as publicações presentes na amostra, sendo quinze publicações registradas no período de análise, o que indica que a revista tem por foco a referida temática. Quanto a classificação das revistas, 38 dentre os 61 artigos da amostra estão inseridos na classificação A (A1, A2, A3 e A4), algo representativo de 62,30% do total, o que sugere pesquisas com maior qualidade e relevância na área.

Além disso, análise do impacto de tais publicações indicou que apenas sete autores tiveram autoria maior que a unitária nas publicações, o que sugere que as publicações de Educação Financeira ainda não são observadas em grandes quantidades por autoria. Sobre as principais temáticas encontradas nos artigos, pode-se dizer que o maior peso se encontra na educação financeira aplicada ao ensino básico e, em seguida, aplicada ao ensino superior e a família, sendo que estas três temáticas representam quase 80% da amostra analisada. Fazendo uma relação deste indicador, com a constatação de que entre as palavras-chave mais encontradas tem-se a “alfabetização financeira” e que as agendas de pesquisa dos artigos analisados enfatizam a relevância de se adquirir conhecimento financeiro (alfabetização financeira), é possível propor a ideia da importância da educação financeira desde a infância, particularmente no ensino infantil e fundamental.

Quanto à tipologia dos trabalhos objeto deste estudo, foi observada uma prevalência de pesquisas empíricas e de estudos com abordagem qualitativa, com dados coletados por meio de pesquisa de campo, revelando que há margem para o desenvolvimento de muitos trabalhos neste assunto, principalmente de estudos com abordagem quantitativa, sendo esta também uma das agendas de pesquisa propostas nos artigos de análise.

Considerando o resultado da periodicidade com que as palavras integraram as palavras-chave dos trabalhos, o resultado demonstrou a compreensão que se tem a respeito dos efeitos que a Educação Financeira pode refletir na vida dos cidadãos, e por esta razão, a relevância de sua inclusão na grade curricular desde a escola básica, uma vez que estiveram entre as palavras mais frequentes: Educação Financeira, Alfabetização financeira e

Finanças Pessoais. Com uma menor frequência, cita-se outras palavras-chave encontradas na pesquisa como: Ensino fundamental, Inclusão Financeira, Comportamento Financeiro, dentre outras.

Assim, considerando que a ausência de decisões adequadas nas finanças pessoais dos jovens e adultos irá refletir na qualidade de vida desta pessoa tanto no presente quanto ao seu futuro, o incremento de políticas e programas educacionais é extremamente importante, pois aprimora a capacidade dos cidadãos em gerenciar suas finanças pessoais, especialmente nas decisões diárias que influenciam seu futuro.

Por fim, destaca-se que essa pesquisa não é um fim em si mesma, ficando como sugestão a utilização como ponto de partida para novos estudos na área ou aprofundamento de variáveis que complementam o presente estudo. Destaca-se como agenda de pesquisa a necessidade de realização de mais pesquisas com análise quantitativa sobre a relevância da educação financeira, bem como a relevância da elaboração de estudos comparativos para alfabetização financeira considerando várias faixas etárias, vários níveis de educação, discentes em cursos de graduação diversos e níveis de renda diferentes.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elber Fernandes; SOEIRO, Wedlane Carvalho; DE OLIVEIRA, Alan Santos. PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. **Desafio Online**, v. 11, n. 2, 2023.
- ARCEO-GOMEZ, Eva O.; VILLAGÓMEZ, F. Alejandro. Alfabetização financeira entre adolescentes mexicanos do ensino médio. **International Review of Economics Education**, v. 24, p. 1-17, 2017.
- BARBOSA, Nathalia Pelegrino et al. A INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS. **Cadernos de Estudos Interdisciplinares**, v. 5, n. 1, p. 53-68, 2023.
- BORGES, Bárbara Ramos; BOTELHO, Ducineli Régis. Uma década de pesquisa em Alfabetização e Educação Financeiras: um estudo bibliométrico. In: **XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo. 2020.
- BRONSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. Educação financeira nas escolas: Estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, São Paulo, v. 8, n. 2, 2016.

CAMPOS, Celso Ribeiro et al. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO CRÍTICA. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.

CAMPOS, M. B.; SILVA, A. M. A produção de significados de estudantes do ensino fundamental para tarefas de educação financeira. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, 2014, v. 7, n. 14, p. 283- 298.

CAVALCANTE, Bianca Almeida; MELO, Lilian Mara Lopes de; ALMEIDA, Francisco Valdovir Holanda de. A importância da educação financeira na tomada de decisões: um estudo com os servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de Quixadá-CE. **Revista Expressão Católica**, v. 3, n. 1, p. 108-125, 2014.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, p.1-14, 2020.

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BATEM NOVO RECORDE EM ABRIL. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/02/en-dividamento-e-inadimplencia-das-familias-batem-novo-recorde-em-abril.ghml>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FRENCH, Declan; MCKILLOP, Donal. O impacto da dívida e do estresse financeiro na saúde dos lares da Irlanda do Norte. **Journal of European Social Policy**, v. 27, n. 5, pág. 458-473, 2017.

GUIMARÃES, Thayse Machado; IGLESIAS, Thayla Machado Guimarães. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um instituto federal de minas gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021.

GUTIÉRREZ-SALCEDO, María et al. Some bibliometric procedures for analyzing and evaluating research fields. **Applied intelligence**, v. 48, p. 1275-1287, 2018.

HAUY, R. O endividamento sob a ótica do mercado de crédito. **Novos Olhares Sociais**, v. 6, n. 1, p. 5-33, 2023.

HOFMANN, Ruth; SOARES, Maria Tereza Carneiro. Estratégias de educação financeira para crianças: construindo situações didáticas de economia em sala de aula. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 1, n. 10, p. 260-279, 2015.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=33030&t=destaques>. Acesso em: 10 jun. 2022.

KAISER, Tim; MENKHOF, Lucas. Educação financeira nas escolas: uma meta-análise de estudos experimentais. **Economics of Education Review**, v. 78, p. 101930, 2020.

LIMA, Rosimery Alves de Almeida, et al. Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, p. 46-54, 2016.

LIMA, Rosimery Alves de Almeida, et al. Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, p. 55-63, 2016.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

LUZ, Jefferson Oliveira Cristovão da; SANTOS, Marcio Eugen Klingenschmid Lopes dos; JUNGER, Alex Paubel. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 3, p. 199-211, 2020.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MORAES, F.A. **Educação financeira**: curso de capacitação na formação docente inicial. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

- OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores, 2015.
- PACHECO, Greicy Bainha; CAMPARA, Jéssica Pulino; DA COSTA JR, Newton Carneiro Affonso. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 54, 2018.
- PERETTI, L. C. **Educação Financeira**: aprenda a cuidar do seu dinheiro. Porto Alegre: Impressul, 2007.
- POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.
- REBELLO, Ana Paula; HARRES, João Batista Siqueira; ROCHA FILHO, João Bernardes da. Educação financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico. **Holos** (Natal. Online), 2015.
- RIBEIRO, Silvio Paula; RIZZO, Marçal Rogério; SCARAUSI, Vanessa Goulart Sant'Ana. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 34-44, 2020.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Penso Editora Ltda, 2013.
- SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- SILVA, Francisca Tuanny Aparecida de Souza, et al. Educação Financeira para estudantes da Educação Superior. **TANGRAM-Revista de Educação Matemática**, v. 2, n. 3, p. 16-27, 2019.
- SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. XI

ENEN–XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais... Curitiba, 2013.

SILVA, Rogério; TEIXEIRA, Arilda; BEIRUTH, Aziz Xavier. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do Centro-Oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 10, 2016.

TOKARNIA, Mariana. **Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020>. Acesso em: 13 set. 2022.

VEIGA, Ricardo Teixeira et al. Validação de escalas para investigar a gestão financeira pessoal. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 21, p. 332-348, 2019.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. e0182568, 2019.